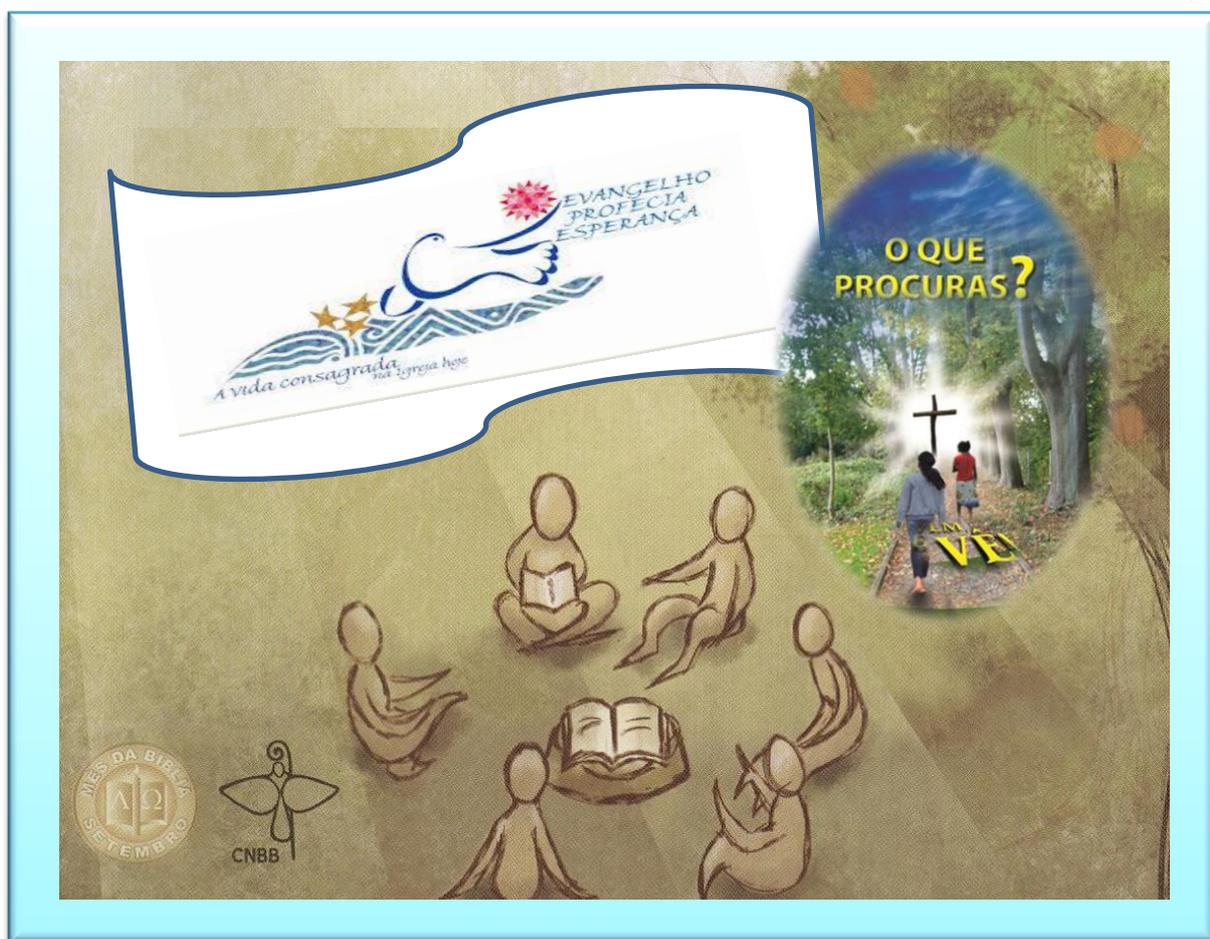




fio d'Água

Publicação das Irmãs Franciscanas de São José
Redação e Administração: Sede do Generalato
Rua: Vicente Machado, 2731
80440-020 - Curitiba/ Paraná - Brasil
www.franciscanasdesaojose.org.br



FORMAÇÃO:

“Permanecei no Meu Amor”

(cf. Jo 15, 9-16)



Editorial

“Permanecei no meu amor” é a Palavra de Jesus que, neste ano da Vida Consagrada, ecoa em todos os horizontes, e que foi tema do mês da Bíblia deste ano. É também a Palavra que dá sustento ao processo de formação permanente, exigência essencial para a fidelidade à vocação e à consagração.

Permanecer no amor é a insistência de Jesus no Evangelho de João. Provavelmente o autor do quarto Evangelho constatava que, já na Igreja de seu tempo, diante da dificuldade de viver as exigências da vida cristã, muitos eram tentados a deixar a comunidade cristã e voltar atrás.

O primeiro ano do triênio Jubilar, cujo foco foi a VOCAÇÃO, esteve iluminado pela bela frase do Evangelho de João: “Mestre, onde moras? – Vinde e vede!” E o texto continua dizendo que “foram, viram e permaneceram com ele”. Permanecer com Jesus é realizar um processo formativo.

Permanecer no amor é razão de ser de toda espiritualidade, esta busca contínua de respirar no compasso do Espírito, de se deixar envolver pelo divino que habita em nós.

Permanecer no amor foi o que Santa Clara e Madre Alphonsa, nossas referências de mulheres consagradas, nos ensinam por meio do que chamamos de “percurso formativo”. A razão de ser de todo itinerário formativo não é outra senão a de garantir meios para permanecer no amor.

As Jornadas Vocacionais, tão generosamente realizadas neste “Ano Vocacional”, são a expressão da nossa alegria de sermos consagradas e do forte desejo de que mais pessoas se disponham a “difundir no universo o Deus da misericórdia”.

Iniciativas missionárias, a participação de leigos e voluntários revelam que mais ramos estão unidos à videira (Jo 15) e que já estão dando seus frutos. Leigos Franciscanos da Misericórdia começam a assumir oficialmente seu compromisso de permanecer unidos à grande “videira da misericórdia”.

Partilhas, notícias, jubileus e outras informações nos levam a alargar os nossos olhares e a criar laços mais fortes que nos ajudam a “permanecer no amor e dar frutos”.

Finalmente nossa memória agradecida para as que partiram e cujos vínculos com o Senhor são definitivos. Agora já não se faz necessário para elas o imperativo de Jesus: “permanecei no meu amor”, pois já mergulham no mistério maior.

A Redação

Mensagem da Superiora Geral



Nosso coração está inquieto enquanto não repousa em Deus. Esta confissão de Santo Agostinho atravessa os séculos, pois é a exclamação viva e forte de um homem que estava convicto de ter construído sua própria vida sem Deus. Em sua conturbada trajetória, porém, foi encontrado por Aquele que o amava desde toda a eternidade e então Agostinho encontra Aquele que seu coração buscava.

Quem encontra Deus encontra a si mesmo. Esse “namoro” de Deus com a criatura humana, chamamos de “espiritualidade”. Espírito é a identificação da criatura com o Criador. Espírito é o que nos diferencia de todas as outras criaturas. É a nossa realza. Somos seres espirituais.

Isto, porém, que constitui a nossa verdadeira identidade humana, não é espontânea. Precisa ser conquistado. Somos a obra prima, mas somos sempre inacabadas. Estamos sempre em processo de construção, de edificação, de contínuo crescimento. A este processo chamamos de Formação. Formamos o nosso ser humano. Aquele sopro inicial do Criador necessita ser sustentado, revigorado, dinamizado. Precisamos deixar que este sopro nos envolva continuamente.

Como vai acontecendo este processo? Estudamos, rezamos, pensamos, falamos, acolhemos pessoas e acontecimentos, perdoamos a nós mesmos e aos outros, vamos assimilando experiências, fazendo escolhas, priorizando o que realmente é significativo para nossa vida.

Nossos pais, professores, mestres e muitas outras pessoas nos ajudaram e nos ajudam, e somos agradecidas. Mas o nosso verdadeiro Mestre é o nosso Pai que nos fala, sobretudo, por seu Filho. “E eu procurava o meio de obter forças, para tornar-me idôneo a te degustar e não o encontrava até que abracei o mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus, que é Deus acima de tudo, bendito pelos séculos; ele me chamava e eu dizia: “Eu sou o caminho a verdade e a vida.” (Sto. Agostinho)

A Palavra nos forma. Os documentos da Igreja e da Congregação também ajudam. Mas o silêncio contemplativo nos faz voltar sempre para Ele que é nossa fonte e suplicamos com o salmista: “Completa em mim a obra começada; eu vos peço: não deixeis inacabada esta obra que fizeram vossas mãos” (SL 137,8).

Ir. Rosa Ada Morelli

I - SABOREANDO A PALAVRA

Mês da Bíblia



“Permaneço no meu amor para dar muitos frutos”
(Jo 15,8-9).

Setembro é o mês da Bíblia, mesmo que todo dia o Senhor nos desperte para ouvir sua Palavra, dando-nos ouvido de discípulo (cf Is.50,4). O Mês da Bíblia surgiu em 1971, por ocasião do cinquentenário da Arquidiocese de Belo Horizonte, Minas Gerais. Foi levado adiante pelo Serviço de Animação Bíblica – Paulinas (SAB), até ser assumido, posteriormente, pela Conferência dos Bispos do Brasil (CNBB) e estender-se ao âmbito nacional. O Mês da Bíblia tem como **objetivos**:

- Contribuir para o desenvolvimento das diversas formas de presença da Bíblia, na ação evangelizadora da Igreja, no Brasil;
- Criar subsídios bíblicos nas diferentes formas de comunicação;
- Facilitar o diálogo criativo e transformador entre a Palavra, a pessoa e as comunidades.

São 44 anos de realização do “Mês da Bíblia” que, neste ano de 2015, tem como lema a frase extraída do Evangelho de João: *“Permaneço no meu amor para dar muitos frutos”*.

Um estudo maior do Evangelho de João ajuda a situar a extensão e a profundidade deste dito de Jesus. A comunidade do Discípulo Amado, comunidade esta que está por traz do Evangelho de João, é chamada a viver a radicalidade do amor: *Amem-se uns aos outros. Assim como eu ameí vocês, que vocês se amem uns aos outros* (Jo 13,34).

A vivência do amor como sinal do discipulado de Jesus é a principal herança que o Evangelho de João transmitiu à sua comunidade e que chegou até nós hoje. Só o amor é capaz de ultrapassar as dificuldades presentes na comunidade.

Pelos estudos bíblicos feitos, a Comunidade do Discípulo Amado era constituída por pessoas, grupos e culturas diferentes, de pobres e ricos, mulheres e pessoas excluídas. Era uma comunidade que sofria grande perseguição do Império Romano e das

autoridades judaicas. O livro do Apocalipse é também fruto desta comunidade que busca encontrar caminhos de esperança para suportar a violência da “besta fera”, identificada como Império Romano.

São exclusivas de João certas frases que retratam bem o que viviam estas comunidades: *“Vão excluir vocês das sinagogas. E vai chegar a hora quando alguém, matando vocês, julgará estar prestando culto a Deus”* (Jo 16,2). *“Se o mundo odeia vocês, saibam que primeiro odiou a mim”* (Jo 15,18).

Diante da forte experiência de perseguição e sofrimento, a comunidade reforçou a necessidade de desenvolver profundos laços fraternos de amor e de solidariedade entre os seus membros. Os capítulos 13 a 17, o assim chamado “Livro da Comunidade”, são uma verdadeira obra de arte literária, teológica, mística, espiritual e humana. Pode-se dizer que as mais belas frases evangélicas, colocadas na boca de Jesus, estão neste contexto. É também aqui que está situada a frase do lema do mês da Bíblia de 2015: *“Permaneço no meu amor para dar muitos frutos”* (Jo 15,8-9). “Permanecer no amor de Jesus” é condição para dar frutos. Para o evangelho de João, o permanecer unido a Jesus é fundamental. Se olharmos todo o evangelho, nele encontramos quarenta e quatro vezes o verbo “permanecer”. Só no capítulo 15, são nove vezes. Esta insistência revela certamente a importância que João dá ao *permanecer unido* a Jesus. Trata-se, certamente, de uma necessidade essencial para nossa Vida Cristã e Consagrada, nestes tempos de perplexidades, de contra-valores disseminados, de horizontes obscuros, mas de certezas sendo reafirmadas, porque a fé é o horizonte maior.

Ir. Zenilda Luzia Petry



II - Espiritualidade

Vida da alma... Respirar...

Do Espírito que vive: da Fé em Deus que, mesmo não vendo, crê.

Do Espírito que vive: da Esperança em Deus e, nesta Esperança, busca realizar seu encontro pessoal com Jesus Cristo, o Filho de Deus vivo.

Do Espírito que vive: do Amor de Deus revelado em Jesus Cristo que nos diz: *“Amem-se uns aos outros*

como vos amei" e, neste amor, exercer o serviço do lava-pés, amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Espiritualidade é jeito do humano viver, rezar e meditar. Se revela e se firma no discernimento, nas atitudes expressas em tempos bem determinados e espaços bem definidos. Exige escuta do ouvido que ouve e ausculta do que coração que sente. Manifesta-se, tanto no viver consciente como no viver distraído. Conscientemente, é fruto esmerado da percepção mental, do mistério, no convívio consigo mesmo e com os outros.

Nobreza do Espírito que alimenta e dá "alma"; a todo ser, viver e fazer; vigilância de convergência de cuidados para com os compromissos assumidos; de fidelidade para com as alianças estabelecidas com a Fé, a Esperança e o Amor na disposição de servir ao Senhor da vida em todos os momentos do cotidiano, sendo sinal e luz neste mundo em que vive; acolhendo a Palavra de Deus imperceptivelmente vivida, mas existencialmente percebida e difundida, em todas as coisas e afazeres do cotidiano.

"Morar bem" no tempo e no espaço, a modo de Elias na caverna – dentro e fora.

"Morar bem" não se dá com a superficialidade que não toca no espírito.

"Morar bem" não se dá com a preguiça que estaciona nos sentimentos mal trabalhados e nos externalismos dispersivos.

"Morar bem" não se dá com a distração e a indiferença que desviam a mente da aliança com Deus, com o próximo e consigo mesmo.

"Morar bem" não se dá:

Com o agir inconstante e indisciplinado, na busca da intimidade com Deus.

Com o manobrar das conveniências, contrastantes com o que Cristo diz: *Quem quiser me seguir, renuncie a si mesmo.*

"Morar bem" não se dá, ignorando e minimizando o esforço e a doação de si mesmo, a disciplina e o trabalho exigente e duro da espiritualidade, cuja meta é a consagração, a conversão evangélica no seguimento radical de Jesus Cristo.

Irmã Valeria Martins Nazário

III - A FORMAÇÃO:

3.1. A FORMAÇÃO EM SANTA CLARA



Vivemos num mundo secularizado em que a cultura do desencontro, do individualismo, da fragmentação, do exibicionismo, do descartável e do provisório, predominam e

nos atraem. Como não nos deixarmos envolver por estas culturas e permanecermos fieis ao projeto do Pai, ao Reino de Deus que Jesus veio instaurar?

Neste contexto somos convocadas a olharmos para Santa Clara de Assis, a nos espelhamos nesta mulher pobre, humilde e contemplativa, embora tenha vivido num mundo tão diferente do nosso. Também naquela época a Igreja passava por um momento de crise. E Clara teve a ousadia de deixar-se conduzir, seguindo os passos de Jesus Cristo pobre, humilde e crucificado.

Em sua forma de Vida, Clara inova dizendo que *"se alguém, por inspiração divina, vier ter conosco querendo abraçar esta vida, a abadessa deverá pedir o consentimento de todas as Irmãs"* (RSC). Nota-se em seus escritos que Clara não era rígida, tinha um espírito democrático, flexível, zelava pela unidade e comunhão e formava, acima de tudo, suas Irmãs mais pelo seu próprio exemplo de seguidora de Cristo pobre e crucificado do que por palavras.

Em sua Legenda encontramos um método de como era a formação diária de suas Irmãs. Ensinava-as com tal pedagogia e as formava com tão dedicado amor que não há palavras para dizê-lo:

- primeiro, a firmar-se na intimidade de Deus;
- depois, a esquecer a casa paterna para agradar a Cristo;
- exortava a não ligar para as exigências do corpo frágil;
- queria que tivessem tempos certos de trabalhos manuais, não era só para evitar o ócio, mas sim porque fazia parte de uma das dimensões da sua espiritualidade;
- queria que se afervorassem pelo exercício da oração (Cf. LSC n° 36).

Neste processo formativo, Clara adverte a Santa Inês onde ela pode espelhar-se, fixar seu olhar: *"Ponha a*

mente nos espelho da eternidade, coloque a alma no esplendor da glória. Ponha o coração na figura da substancia divina e transforme-se inteira, pela contemplação, na imagem da Divindade” (3CtIn).

Podemos perceber em seus escritos e segundo os testemunhos das Irmãs que conviveram com Clara, o quanto e como ela se empenhava no cuidado de sua vocação e na formação de suas Irmãs. Era discreta, bondosa, serviçal, dócil, alegre, acessível e queria que suas Irmãs pudessem manifestar suas necessidades e recorrer a ela com confiança quando fosse necessário. Desejava que suas irmãs, vivessem pobres, fossem humildes e alegres. Na 3CtIn assim expressou-se: *“eu me alegro de verdade, e ninguém vai poder roubar-me esta alegria”.*

Em seu Testamento podemos observar o quanto Clara é agradecida por este Dom que é a sua vocação, ao qual temos que corresponder diariamente. Nos mostra qual o caminho a seguir: *“no Senhor Jesus Cristo, aconselho e admoesto a todas as minhas Irmãs, que sempre se empenhem em seguir o caminho da santa simplicidade, da humildade e da pobreza...”*. (TestC n° 56).

Neste ano dedicado à Vida Consagrada e diante deste mundo em transformação em que vivemos, Clara certamente diria para nós: *“Não perca de vista seu ponto de partida, conserve o que você tem, faça o que está fazendo... confiante e alegre, avance com cuidado pelo caminho da Bem aventurança”* (2CtIn). *“Não se deixe envolver pela amargura e pelo desanimo”* (1CtIn). Deste modo, com mãos estendidas, pés ligeiros e olhos fixos em Jesus, com alegria sigamos os passos de Jesus Cristo pobre, humilde e crucificado.

Ir. Amarilda Rossatto

3.2. A Formação em Madre Alphonsa



humilde e paciente”. (Constituições Gerais 1869).

“O amor a Jesus Cristo faz com que a Irmã renuncie à livre posse de qualquer coisa... Como filhas de São Francisco, as três virtudes: pobreza, humildade e amor a Deus e ao próximo são indispensáveis. A base é o amor. Ele capacita para o heroísmo no serviço da misericórdia alegre, mansa,

O caminho da formação é o AMOR.

Madre Alphonsa, em todos os relatos ou orações que ela mesma escreveu, deixa transparecer um jeito próprio de seguir Jesus Cristo. Olha para Cristo crucificado e percebe que o caminho para ser um bom discípulo é o amor. É nesse caminho que o discípulo vai se formando, se modelando à imagem e semelhança de Deus: **AMOR**.

No decorrer de sua história vocacional, vai adentrando cada vez mais no projeto que Deus lhe havia confiado. Tinha como meta as três virtudes: pobreza, humildade e amor a Deus e ao próximo, que eram indispensáveis no caminho da formação. Dedicava tempo com a formação das Irmãs e formandas, instruindo-as no serviço humilde e alegre da Misericórdia. Era uma esposa simples e amável, passava horas em oração e tudo o que fazia, dedicava com amor ao Senhor.

É necessário olhar para a nossa formação inicial e permanente e percebermos a importância de permanecermos firmes no **Amor**. Permanecer no Amor consiste em crescer e amadurecer, a tal ponto de renunciar a tudo o que possui, sendo serva e esposa de Jesus Cristo. Dedicar uma vida inteira somente a Ele. Assim, todas as dificuldades e provações serão um caminho de aprendizagem, de formação para um amor sincero, colocando-nos, aos poucos, na disposição de ajudar a si mesmo e o outro em sua caminhada. *Pois a base é o amor!*

Ir. Marilene Aparecida de Souza

IV - NA GRAÇA DO CUIDADO DE NOSSA VOCAÇÃO

VOCAÇÃO É:

Chamado de Deus para estarmos com Ele;

Doação de si aos outros;

Graça que nasce, não de nós, mas que nos é dada por Deus;

É ter um coração agradecido por te sido chamada;

É escuta atenta aos pés do mestre;

É ter pés ligeiros para atender ao chamado;

É ter a graça do cuidado consigo e, principalmente, para com os pobres, excluídos e marginalizados;

É ser o próprio Jesus Cristo pobre, humilde e crucificado;

É inspiração divina que brota do coração de Deus;

É sentir-se chamada e enviada pelo Senhor;

É ter a alegria por se sentir escolhida e amada pelo Pai;
É se deixar modelar e se transformar pelo criador;
É deixar tudo por um bem maior;
É entrega e confiança ao Senhor que chama e convida a doar a sua vida;
Enfim, vocação é dom, é uma escolha, um êxodo de si, é servir a Jesus Cristo no irmão, é vender tudo para acolher a vontade de Deus, é ir ao encontro do Senhor, é revestir-se da sua misericórdia, é tornar-se serva, é difundir no universo o Deus da Misericórdia.

Ir. Taís Machado de Sousa
(escrito durante a preparação para a 1ª Profissão)

CELEBRANDO O ANO VOCACIONAL

O QUE PROCURAS? VEM E VÊ!

Nós, Irmãs Franciscanas de São José, estamos vivendo um tempo muito especial em preparação para ao grande Jubileu de 150 anos de Fundação da Congregação que será celebrado em 2017, com o Tema: A GRAÇA DO CUIDADO e o Lema: *Memória agradecida, Mãos estendidas, Pés ligeiros.*

Sem dúvida, ainda pulsa em nosso coração a alegria e o vigor com que iniciamos esta preparação com a abertura do 1º Triênio Jubilar, em outubro de 2015, como também a abertura do Ano Vocacional, mergulhando e intensificando este aminho de preparação, fazendo memória agradecida de nossa Vocação, iluminadas pelo tema: **O que Procuras? Vem e Vê!**

Em razão deste acontecimento nos propomos, primeiramente, aprofundar e rezar por todas as Vocações e, muito especialmente, crescer no Cuidado agradecido de nossa Vocação. Uma das grandes motivações e tarefas foram as Jornadas Missionárias Vocacionais durante todo este ano, que foram realizadas em vários momentos e lugares diferentes: Em Janeiro, como todas acompanhamos, o Encontro das Irmãs Junioristas de 12 a 22/01, tendo como foco a Jornada Missionária Vocacional com o tema: **“Cristo aponta para a Amazônia”**. A missão aconteceu nas Ilhas de Abaetetuba. Lembramos, com muita gratidão, as jornadas que aconteceram em Chopinzinho/PR, a continuação em Nova Alvorada/MS.

Agora passamos a partilhar uma Jornada especial, tanto pela distância, quanto pelo número de pessoas envolvidas. É a Jornada na Bahia.

Jornada Vocacional Missionária na Bahia



Em resposta ao grande apelo missionário, “uma Igreja em saída” um grupo muito animado de Irmãs, Leigos Franciscanos e outros leigos engajados na caminhada da Igreja de Santa Catarina se colocaram a caminho rumo à Bahia. Neste espírito de “Igreja em saída” abraçamos esta proposta realizando a “Jornada Missionária Vocacional” em Oliveira dos Brejinhos - Bahia – de 02 a 12/07.

Esta Jornada Vocacional Missionária na Bahia foi uma grande bênção de Deus. Tudo foi acontecendo de forma serena e muito bonita. Já iniciando com a acolhida carinhosa e fraterna de nossas Irmãs na Casa Provincial em Barreiros/SC e o momento da oração para a partida do grupo em direção a Piraquara, no Paraná. A chegada do ônibus no Noviciado foi muito bonita. Muita alegria por parte do grupo que ali já se encontrava e grande expectativa dos que chegavam. Ali no Noviciado foi servido um almoço bem especial.



Às 13:00hs tudo já estava sendo ajeitado no ônibus. Os motoristas tiveram muito serviço, mas com muita habilidade conseguiram colocar tudo o que se tinha para a viagem. E o momento da esperada partida rumo a Bahia chegou. Próximos ao ônibus foi o momento especial para a oração de envio e o recebimento da sacolinha com o material para cada missionário e missionária. A linda mensagem

enviada por Ir. Rosa Ada Morelli, Superiora Geral veio confirmar e alegrar o nosso coração para a disposição de sair, de anunciar a Alegria do Evangelho.

Muito mais que nossas palavras, sabíamos e tínhamos presente que o nosso testemunho, nossa proximidade com todas as pessoas, seja na Evangelização nas Casas ou nas Escolas, seria o referencial de nossa Missão, seria o grande convite vocacional. Assim, motivados com nosso Tema: *Chamados para o Serviço do Reino* e o Lema: "Ide e anunciai o Evangelho", partimos em missão.

Durante a viagem muita animação, partilha e alegria. Tínhamos momentos para oração, reflexão, formação-espiritualidade em preparação à grande tarefa que teríamos pela frente. Também momentos de partilha dos saborosos alimentos que o grupo trouxe para a viagem. E claro, não faltaram as brincadeiras, muitas músicas e momento de muita diversão. Assim, tudo o mais que surgia pelo caminho, ou seja, os acontecimentos, para nós, já faziam parte de nossa bonita Jornada.

Ao chegar em Oliveira dos Brejinhos nos aguardavam, com grande receptividade e alegria, Pe. Iseldo Scherer, Irmã Vilma de Lima Costa, Ir. Lúcia Decker que, desde maio, foram enviadas a esta missão, bem como algumas pessoas da comunidade que logo nos serviram um café muito especial. Mas o trabalho já nos esperava! A tarde aconteceu o encontro com todos os missionários, juntamente com Pe. Iseldo, para retomada dos objetivos, nossos propósitos desta jornada, organização das equipes e detalhes de toda a programação para a semana.



Muito animados e formados em equipes, seguiram para os diversos setores da Paróquia, uns mais próximos, outros um tanto distantes. Ao todo, o

trabalho aconteceu em 10 comunidades. Com os mesmos anseios, propósitos e boa vontade no coração, todos saíram para suas comunidades.



Nossa missão e presença evangelizadora nas Casas, Escolas e Comunidades. Anunciando a todos a Misericórdia do Pai

Foram duas semanas de Jornada Missionária. Foi um tempo de "Graça sobre Graça", tanto para nós que participamos, como o povo da Paróquia Nossa Senhora da Oliveira, em Brejinhos, que receberam este tempo da Visita do Senhor através das Missões. Foi o tempo especial para a evangelização nas Casas, evangelização nas Escolas e evangelização nas Comunidades!

Depoimentos de quem participou

Falando pelos LFM de Piraquara:

Nossa missão na Bahia foi uma expressão viva: "sem trégua de misericórdia", assim, em nome do grupo dos LFM, de Piraquara, Inês e Cezar se expressaram: *Cada grupo foi designado para comunidades diferentes, levando consigo muita coragem para o desempenho da missão. Uma grande obra de misericórdia para as famílias de uma região onde é tudo mais difícil, falta de água, condições básicas de saúde, entre outras situações. Deparamos com pessoas de muita fé, força para o trabalho e um coração acolhedor, que jamais vimos. Leitura da Palavra de Deus, orações, cantos, troca de experiência de vida e valores por eles vivenciados, é o que mais ocorria durante a visita, dando aos missionários mais força para seguir a caminhada. Trabalhos encerrados, a certeza que cada um trouxe*

no coração, o ardor da presença de Deus nos seus filhos, coroado com uma Santa Missa de Ação de Graças com todas as comunidades presentes. Agradecemos a Santíssima Trindade, Maria nossa Mãe e Madre Alphonsa, que nos guiou sem tréguas de misericórdia pelos caminhos da Bahia.

Cezar Martiningue e Inês Martiningue
Piraquara, 16 de Julho de 2015

LFM de Coronel Vivida/PR

“Queridos leitores, Paz e bem!



As Irmãs Franciscanas de São José, de Coronel Vivida, obrigada pelo convite! Foi uma graça poder participar desta Jornada Missionária vocacional da Congregação. Foi um aprendizado para mim. Conviver com pessoas tão especiais, queridas; com cultura diferente da minha. Sou agradecida a

Deus por esta oportunidade concedida. Amém! **Dileta Maria Mattei**

“Nossa ida à Bahia foi muito abençoada e muito proveitosa, apesar da distância não nos abateu nenhum mal físico ou moral. Chegamos a Oliveira dos Brejinhos, os grupos já formados, nos dirigimos às localidades estabelecidas. Nosso grupo formado por quatro pessoas, se dirigiu à Comunidade de Cachoeira do Brundué, por dez dias pregando as Santas Missões. Com muito amor, doação e fraternidade, como todas as equipes, visitamos centenas de famílias; todas elas nos receberam com muito amor e carinho, entusiasmo e satisfação; pois desde 2007 não houve Missões na localidade. Pessoas humildes, sofridas, desprovidas de qualquer recurso governamental, vivem felizes e com muita fé no Nosso Pai Criador. Benzemos as casas, rezamos, cantamos, além de Encontros realizados na Escola Municipal Santa Terezinha, com alunos de 1º e 2º graus, com as famílias, jovens, crianças e comunidade. Obrigado, Senhor Jesus! Seja sempre louvado o seu Santo Nome pelos exemplos de fé, coragem e luta pela sobrevivência que lá percebemos.” **Neusa Evani Gugik**



“Para mim a Jornada Missionária Vocacional foi um momento de evangelização e oração com pessoas de uma região distante e cultura bem diferente da minha.

Foram dias de visitas às famílias, Escolas e Colégios, levando uma palavra de conforto e esperança, em que os

valores humanos e cristãos foram priorizados. Fomos muito bem acolhidos e conseguimos atingir nossos objetivos que era levar uma Vida Plena aos nossos irmãos e irmãs, como sustento, força e esperança para um povo pouco favorecido e privado dos benefícios que Deus Pai criou e cria para todos e não só para alguns. Que Deus abençoe todo aquele povo de Oliveira dos Brejinhos!”

Cleonice Tremea

“Sai de tua terra e vai!”

Minha primeira Missão em terras estranhas!... O que mais me marcou? A acolhida, a alegria que vi nos olhos de um povo com uma cultura diferente, mas com uma fé também diferente de muitas que tenho visto aqui no sul do País. Um povo que tem muita fé e esperança em dias e tempos melhores! Isto muito me animou e fortaleceu na missão pessoal. Eles participavam das visitas em famílias, rezando, cantando com entusiasmo e partilhando suas histórias desafiadoras e milagrosas. Abriam as portas para nos receber com muita alegria. Visitamos várias famílias de outras denominações religiosas, que nos receberam com disposição para acolher a Palavra e a Bênção de Deus.

Celia Foppa Malage



As Celebrações foram momentos fortes de espiritualidade e expressão de fé e amor pela vida e defesa dos mais desfavorecidos pela sociedade atual. Nos trabalhos nos Colégios da

Cidade, vi e senti muitos jovens com sede de Deus e de uma orientação melhor e mais confiante da vida e do futuro. Nosso assunto: Valores construtivos do Ser humano; Vocação e Profissão. Foi um assunto muito bem escolhido e trabalhado, pois veio de encontro com o esperado por eles e elas que nos ouviam. Levamos a eles nosso carinho e recebemos muito mais deles; carinho, doação generosa com muito amor e esperança. Muita presença e manifestação da Misericórdia Divina. Foi gratificante. Pouco tempo, mas a certeza da semente foi plantada; os frutos virão!”. **Ir Irani F. Souza**

Assim, com o coração repleto de muita alegria e gratidão, encerramos nossa Jornada na Bahia.

Com a Celebração Eucarística, aconteceu no dia 12/07, às 17:00h na Paróquia N. Sra da Oliveira o encerramento da Jornada. Dom Luiz Cappio, Bispo da Diocese da Barra, presidiu a Santa Missa.





Somos agradecidas ao Deus de infinita Misericórdia que nos acompanhou, à nossa Mãe Maria, São José e Madre Alphonsa. Agradecemos a cada Irmã da Comissão do CPV e também aos Leigos que foram, que nos ajudaram na organização e concretização deste evento maravilhoso. Sem dúvida, as sementes da Misericórdia foram lançadas, mas a graça da colheita e dos bons frutos ao Senhor pertence.

Ir. Inês Pereira

E, as Jornadas continuam...

Jornada Missionária Vocacional na Paróquia Santa Rita de Cássia e São Francisco em Buriticupu - MA



A preparação da Jornada Missionária Vocacional, na Fraternidade Santa Inês de Assis, foi acolhida pelas Irmãs e formandas com muita disposição e vontade de participar. Para concretizar este sonho logo começaram a fazer geladinhos, bolos e bolachas para angariar recursos para a viagem. Houve a preocupação de convidar os leigos Franciscanos da Misericórdia para participar dessa missão. Participou José Hilson Oliveira, em nome do grupo e Catarina Pereira Marques, vocacionada. Acolheram o convite com boa disposição e empenho.

Finalmente chegou o dia tão esperado da viagem. Logo bem cedo chegaram as Irmãs de Belém, que

vieram participar dessa jornada: Ir. Maria Aparecida C. chaves Coordenadora da pastoral vocacional da Província Mãe da Misericórdia, juntamente com Irmãs: Rosanira Marques, Lindalva dos Reis, Elielma Santos Baia e dona Zenilde Pantoja, leiga franciscana da Misericórdia, (mãe de Irmã Márcia) que estava completando neste dia, mais um ano de vida. As Irmãs e Formandas da Fraternidade Santa Inês de Assis fizeram uma pequena homenagem no café da manhã, pois celebrar a vida é celebrar o amor de Deus por nós.

E juntando nossas forças para podermos realizar uma belíssima jornada vocacional, nós Irmãs: Regina Maciel, Daiana Felix e Nilsa Rech, com as Aspirantes: Beatriz do Nascimento, Richelly Monteiro e Maria de Lourdes Ferreira, com as Irmãs vindas de Belém e as Irmãs de Santa Luzia: Leontina e Ana Patrícia juntamente com os Leigos nos dirigiram a Buriticupu; o lugar abençoado por Deus aonde aconteceu à Jornada vocacional.

Ao chegarmos à Paróquia Santa Rita e São Francisco, fomos bem recebidos pelo pároco, Padre Isaac, e também pela coordenadora das missões populares, a senhora Michele, que deu as orientações para a realização da missão. A noite, participamos da adoração e da celebração da Santa Eucaristia. Em seguida, cada grupo foi para sua respectiva comunidade com os missionários que acolheram em suas casas.

As comunidades foram o grande centro desta jornada tendo como tema: "Chamados para o Serviço do Reino" e o Lema: "Em atenção á tua Palavra, vou lançar as redes" (Lc, 5,5).

Lançar as redes é sair ao encontro daqueles que necessitam da Palavra de Deus, isto foi concretizado através das visitas feitas às famílias. Encontramos pessoas humildes e sedentas de um encontro de partilha e de acolhimento.



Cada visita, cada encontro foi um tempo de graça. Apresentamos e refletimos com as famílias a história da Congregação, o Jubileu de 150 anos de fundação e a missão das Irmãs Franciscanas de São José.

Foram dias de intensa oração, escuta, partilha e acolhimento. Através do testemunho, do vigor missionário e da alegria de servir o Reino de Deus, despertou em muitos jovens esse mesmo ardor missionário.

A Jornada além de ser um motivo de grande alegria, é algo que nos move, nos anima e nos fortalece em nossa caminhada de missionários. E como Maria, queremos confirmar nossa entrega: “Eis aqui a Serva do Senhor faça-se em mim segundo a tua palavra”. (Lc, 1,38)



Agradecemos ao nosso bom Deus, por ter nos agraciado com tão maravilhosa missão. Também a todos os fieis da Paróquia de Santa Rita e São Francisco, assim como todo povo de Buriticupu que nos acolheu, o nosso muito obrigado!

Fraternamente Irmãs e Formandas-PMM

Jornada Vocacional na Missão em Angola



A Missão Franciscana São José, na alegria do Ano Vocacional e da Vida Consagrada, pôs-se a caminho para mais um trabalho vocacional, nos dias 01 e 02 de agosto, na Diocese do Sumbe, Província de

Kwanza Sul. Estiveram presentes Irmã Simone Pereira de Souza, Irmã Rosaria Domingos Prudência Lino e Irmã Albertina Prim, onde desenvolveram um belo trabalho junto a uma Comunidade - Centro de Nossa Senhora da Boa Nova.



A presença das Irmãs foi um encontro com a Comunidade e um despertar vocacional com crianças, adolescentes e jovens. Nos sentimos muito bem acolhidas na Comunidade, pelo Pároco Pe. Sizano, Religiosas e pessoas da Comunidade. Na Diocese de Viana, Província de Luanda as Irmãs Francisca Sousa de Araújo, Terezinha de Jesus Rodrigues Bahia, Rosalina Maria de Oliveira, Ezeni Pischarka, Berenice Silva Lima, a Postulante Firmina e as Aspirantes visitaram a região de Calomboloca, nas Aldeias: São Lucas, Bairro Novo, Km 50, Ponte e Ngonga Zonga. Visitaram as famílias das Formandas e as Vocacionadas. Foram experiências belíssimas de despertar vocacional e cuidado das vocações e um fortalecer a fé do povo, na escuta e partilha da Palavra.



Deus seja louvado pelo trabalho vocacional realizado e que fecunde boas e santas vocações para a Igreja, para a Congregação e para toda a humanidade.

Ir. Albertina Prim



V - ENCONTRO DAS IRMÃS DA “NOVA GERAÇÃO”

Iluminadas pelo texto bíblico Jo 20,11-18, realizamos o Encontro de Irmãs com até 10 anos de votos perpétuos. Ao todo eram 14 Irmãs da geração mais

jovem, todas com até 10 anos de Votos Perpétuos. O encontro aconteceu em Angelina, logo após a Semana Teológica promovida pela Província de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.



Participaram também as Irmãs Rosa Ada Morelli, Alzira Hoepers, Angela Willemann, Leontina Rodrigues Ferreira, (da PMM) e Ir. Zenilda Luzia Petry

O objetivo do encontro, além do próprio “encontrar-se”, foi a partilha dos sub temas estudados e refletidos, a partir do tema geral: **“Ser IFSJ no mundo de Hoje”**. A metodologia do encontro foi a de ser uma construção coletiva, sem preocupação com conclusões ou compromissos. A orientação dada foi de se realizar a partilha dos quatro sub temas – **1) A IFSJ e a Instituição; 2) A IFSJ e as novas tecnologias de comunicação, 3) A IFSJ e a consagração no mundo de hoje; 4) A IFSJ e o discipulado missionário** – a partir de três enfoques: CLAMORES, CONVICÇÕES, SONHOS. Foram dois dias de celebração, encontro, partilhas esperanças, descobertas e certas perplexidades. Falou-se da necessidade de mais paixão pelo que realizamos no dia a dia da nossa vida, da falta de acolhida, de gestos delicados, de gratidão.

Após as partilhas e diversas intervenções, ficou a questão: O que fazemos com tudo isto? As Irmãs mais jovens necessitam continuar **aprofundando estas temáticas**. Especialmente **deixar-se questionar**:

- O que Deus realmente quer para nós na Vida consagrada e na história? Ouvir o que Deus quer da Vida Consagrada hoje.
- O que pede de nós: um movimento, atitudes, providências, o que é importante olharmos?

Também ficou evidente a necessidade de **assumir** o Jubileu como uma causa nossa. Assim sendo, sugeriu-se que o próximo encontro seja realizado por ocasião do Simpósio do Jubileu, com o tema da *Misericórdia num mundo sem compaixão*

Ir. Zenilda Luzia Petry



VI - LEIGOS E CARISMA

LEIGOS FRANCISCANOS DA MISERICÓRDIA ANANINDEUA - PARÁ

“Sede misericordiosos como o vosso pai é misericordioso” (Lc 6, 36)



Quando Jesus diz “Sede misericordiosos” está convidando seus seguidores para praticar a misericórdia do Pai. Quem se dispõe a segui-lo, em qualquer forma de

vida, está sujeito a ser sinal dessa misericórdia a todas as pessoas, principalmente aos mais necessitados. Portanto, a Misericórdia é um chamado de Jesus para todos os cristãos.

Ser Leigo Franciscano da Misericórdia é também um chamado para viver o Batismo de um jeito muito especial. Por isso, louvamos primeiramente a Deus que nos tocou e nos fez sentir que podemos ser sinal de sua misericórdia.

Também louvamos ao Pai por vocês, queridas Irmãs, por terem aberto as portas da Congregação, os seus corações, para compartilhar conosco tão grande dádiva deixada por Madre Alphonsa: “Difundir no universo o Deus da Misericórdia.” Obrigada, Irmãs!

Queremos, assim, viver de maneira mais intensa nossa vocação de leigos cristãos, assumindo nosso Batismo a modo de Misericórdia, onde quer que estejamos.



No dia 14 de julho de 2015, os LFM, de Ananindeua/Pará, com o coração transbordando de alegria, assumiram o compromisso de viver o carisma da Misericórdia como resposta concreta à sua vocação cristã.

Deus seja louvado pelo SIM de cada leigo e leiga!
Madre Alphonsa nos ajude a cumprir a missão.

Sirlene Duarte Ribeiro

VII - CAPÍTULO PROVINCIAL - PMM

Vida Religiosa Consagrada:
Sinal de Profecia



Com este tema: Vida Religiosa Consagrada: Sinal e profecia e o Lema: "Eu vi o Senhor". As Irmãs se reuniram de 12 a 17/07 para a Celebração do VI CPO.

As Irmãs Alzira Hoepers, Sup. Provincial da Província Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Angela Willemann Superiora da Província Cristo Redentor, participaram do Capítulo como assessoras. Foi um momento de comunhão entre as Províncias.

Neste tempo, "toda a Congregação esteve de olhos voltados para o Norte do Brasil, com as mãos em prece ao Senhor".

No dia 15 de julho, dando continuidade à Celebração do Capítulo da Província Mãe da Misericórdia, as Irmãs Capitulares reunidas, sob as luzes do Espírito Santo do Senhor, elegeram o Novo Conselho para o serviço de animar e conduzir a vida e missão da Província no próximo triênio de 2015 a 2018:

Irmã Maria Antonia Pereira Sousa – Superiora Provincial
Irmã Marinete de Sousa Varge – Vice Superiora Provincial
Irmã Rosana da Fonseca de Sousa – 2ª Conselheira
Irmã Lindalva dos Reis Costa Oliveira – 3ª Conselheira
Irmã Regina Maciel da Silva – 4ª Conselheira



A vocês queridas Irmãs, nossos Parabéns e obrigada pela generosa disposição no serviço da Província.

Que Maria, Mãe da Misericórdia interceda com suas bênçãos nesta tarefa.



Conduzidas e iluminadas pela Palavra do Senhor e atentas ao tema e lema proposto para o Capítulo, as Irmãs, cheias de gratidão encerraram no dia 17/07 o Capítulo na disposição renovada e alegre de prosseguir confiantes no seguimento ao Senhor, vivendo a Vida Religiosa Consagrada como sinal e Profecia na Igreja e no mundo.

Ir. Inês Pereira

VII - COMPARTILHANDO O DIA A DIA NUMA MISSÃO FRANCISCANA



Um agradecimento

Há sete dias retornei de uma vivência inesquecível. Durante quase três meses tive a graça de compartilhar o cotidiano junto das missionárias franciscanas em Angola. É com o coração agradecido a cada uma das Irmãs que me acolheram que escrevo estas linhas.

Essa grande experiência iniciou há cerca de um ano durante uma conversa casual num ônibus, numa pequena viagem, entre Tubarão, onde resido e Florianópolis em Santa Catarina. Ao comentar com Irmã Bernadete do meu interesse em participar de um trabalho voluntário assim que me aposentasse, ela logo me contou, com muita vivacidade, do trabalho missionário empreendido por esta congregação em várias áreas carentes, no Brasil, na África, em Honduras .

Em Angola, país muito sofrido após longo período de guerra civil, atualmente em fase de reconstrução, a minha participação provavelmente seria muito bem-vinda, foi a mensagem transmitida por Irmã Bernadete. Desde esse início senti o cuidado e o carinho de uma grande família. A Madre Superiora Irmã Rosa Ada Morelli, já em nosso primeiro contato, confiou em mim e abriu as portas do seu coração e da Congregação das Irmãs Franciscanas de São José para me acolher. Como leiga, sinto-me especialmente grata a essa fraternidade.



Cheguei a Luanda, capital de Angola dia nove de maio deste ano e após passagem pela Fraternidade Irmã Marta no Bairro Azul e Fraternidade Santa Terezinha em Calomboloca, cheguei à Fraternidade Mamá Muxima, bairro da Katepa, província de Malange onde fui “residente” até o vinte de julho. Estando ali conheci a missão em Kangandala , Fraternidade São Francisco de Assis, onde uma escola abriga crianças desde a pré escola até a sexta série do ensino fundamental. Na última semana em Angola , pernoitei na Fraternidade São José, bairro da Lixeira, em Sambizanga. Este local impressiona porque está literalmente localizado num antigo lixão

municipal e ainda hoje as condições físicas são bem ruins, com esgoto a céu aberto, água suprida por caminhões-pipa e necessidade de gerador para complementação da energia elétrica.

Tive um grande aprendizado vivenciando a espiritualidade cristã em conjunto com a prática diária do cuidado com a comunidade no entorno das missões e o atendimento em saúde feito de um jeito especial em que o tratamento da doença física está sempre associado à atenção integral do ser humano. A comunidade franciscana me deu uma lição de amor a cada momento.

Durante as missas e celebrações encontrei uma comunidade católica bem unida, muito receptiva aos visitantes, mostrando uma fé viva e forte através da participação respeitosa na liturgia, falando e cantando em português, quimbundo ou umbundo, ofertando o pouco que tem, incluindo sua colheita da lavra. As mamás vestidas com seus panos coloridos impressionaram pela beleza do seu porte, transmitindo firmeza, paz e alegria. O comportamento das crianças nas igrejas e capelas também me encantou. Nada de correrias, nada de gritinhos durante a missa. Pelo contrário, olhos atentos e participação nos cantos e no abraço da paz, acompanhando os adultos.

O nível de pobreza, que teve como indicadores as doenças malária ou paludismo, febre tifoide, desnutrição grave, pneumonia, imperando nos diagnósticos me assustou. Também o tipo de construção nas aldeias, pequenas casas de adobe com teto de palha, e o mobiliário constituído de esteiras para dormir no chão, um pequeno fogareiro e uma panela, muitas vezes sem talheres para comer e o tipo de alimentação mais comum à base de “funge”, uma espécie de polenta de farinha de mandioca e, às vezes, a folha da mandioca como “verdura” a quizaca, esse conjunto me fez refletir. Quão ricos, materialmente, nós somos. E quão ricos, espiritualmente, são os mais carentes. Apesar de tantas dificuldades mostram fé, força, coragem e me transmitiram paz e alegria. Senti a presença de Jesus Cristo no meio dessa comunidade.

Durante essa grande vivência, como já disse, cada Irmã me fez sentir acolhida e amada desde o primeiro contato na casa de Barreiros, em Florianópolis, até o retorno. Agradeço especialmente Irmã Adelina

Doerner que me fez sentir um cuidado maternal na Katepa.

À grande família missionária espalhada no mundo inteiro, especialmente essa que está sob a égide de Madre Alphonsa Kuborn eu revelo meu coração agradecido e oro para que tenham sempre e cada vez mais forças para continuar nessa grande tarefa de evangelização e cuidado com os menos favorecidos.



Que Deus abençoe todos os missionários. Finalizo repetindo as palavras do Papa Francisco.

“Como é belo anunciar a todos o amor de Deus que nos salva e dá sentido a nossa vida.”

Sandra Sueli Pessanha Ferreira

VIII - VIDA CONSAGRADA JUBILEU DE 50 ANOS DE PROFISSÃO DE IRMÃ GABRIELA NÜNNING



No dia da assunção de Nossa Senhora, 15 de agosto de 2015, Irmã Gabriela Nünning festejou seu jubileu de 50 anos de Profissão na Comunidade de Schweich. Ela é a única Jubilar da Província São José neste ano.

O dia iniciou com a Missa de Festa ação de graças na Igreja Matriz de Schweich com a atuação de um dos corais da Comunidade.

Na homilia o Vigário da Paróquia, Dr. Ralph Hildesheim destacou aspectos da biografia da Ir. Gabriela que vive há 30 anos em Schweich onde atua na Paróquia e no Lar de Idosos.



Ir. Gabriela nasceu em Westbevern-Münster, onde cresceu numa casa de colônia. Ela é a filha mais nova entre seus oito irmãos. Após a escola primária fez curso de economia doméstica com as Irmãs da Divina Providência em Münster e depois pedagogia numa escola estadual. O ano de estágio exigido pela escola ela o fez no Lar de Crianças em Aegidienberg onde continuou depois também trabalhando como funcionária e se decidiu a entrar na Congregação.

No dia 15 de janeiro de 1963 iniciou seu Postulantado em Valkenburg e no dia 15 de agosto de 1963 o Noviciado. No dia 15 de agosto de 1965 fez sua primeira Profissão em Valkenburg, regressando em seguida para Aegidienberg onde continuou trabalhando com as crianças. No dia 15 de agosto de 1970 fez seus Votos Perpétuos em Valkenburg. De 1973 a 1975 continuou seus estudos de pedagogia e em seguida trabalhou mais 10 anos como pedagoga em nosso Lar de Crianças.

Em 1985 foi transferida juntamente com Irmã Bárbara para o nosso Lar de Idosos em Schweich onde atua até hoje na portaria e cafeteria e muitas outras atividades.

Em Schweich ela é também já há muito tempo membro do Conselho Paroquial, atua com a juventude e mantém os contatos com os grupos folclóricos locais.

O Vigário descreveu Ir. Gabriela como uma pessoa alegre e comunicativa. Ela se tornou muito conhecida na Comunidade, sobretudo por sua atuação vibrante nas festas populares.

Ele concluiu sua homilia com uma reflexão sobre o Bom Pastor: “o Senhor é meu Pastor e nada me há de faltar” que sempre acompanhou Ir. Gabriela em sua Vida Religiosa e lhe desejou que o Bom Pastor, que a conduziu também até Schweich, continue conduzindo e protegendo sua caminhada. No final da Missa o senhor Joachim Wagner, presidente do Conselho Paroquial parabenizou Ir. Gabriela em nome da Comunidade, agradecendo por seu trabalho positivo como membro de Conselho e Ir. Gabriela disse palavras de agradecimento aos celebrantes, coral e comunidade. Após a Missa a festa continuou com as Irmãs vindas de todas as Fraternidades, os irmãos, parentes, amigos, funcionários da casa no salão de festas do Lar de Idosos.

Foi uma confraternização muito bonita com um gostoso almoço, música, apresentação de fotos em PowerPoint, trazendo à tona muitas recordações bonitas e encerrando com café e bolos gostosos feitos pelas funcionárias.



Desejamos a Ir. Gabriela ainda muitos anos felizes em nosso Lar de Idosos St. Josef e na Comunidade de Schweich.

Schweich , 18.8.2015
Maria Frings

IX - CUIDANDO BEM DA VIDA

Tema: Homeopatia Popular Comunitária E O Cuidado Com A Vida. Lema: Práticas Integrativas e complementares No Sus Um Direito Do Povo Brasileiro!



ABHP- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HOMEOPATIA POPULAR

Aconteceu nos dias 06 a 09 de agosto de 2015 em Cuiabá- MT, o 4º Congresso Brasileiro de Homeopatia Popular e no dia 09 a Assembleia Eletiva da ABHP (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HOMEOPATIA POPULAR) que também foi quem

realizou o Congresso, com a participação de 15 Estados Brasileiros. O tema abordado era: “Homeopatia Popular Comunitária e o cuidado com a vida”. Eu tive a graça de participar juntamente com a Irenilde Cardoso, representando a Pastoral da Saúde da Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios- Piripiri- Piauí. Foram momentos muito ricos nos debates e nas propostas, na confraternização, solidariedade e partilha de experiências. Era muito comum falar de Homeopatia e aproveitar ao máximo todos os momentos, uma energia boa e transformadora foi vivenciada nestes



dias.

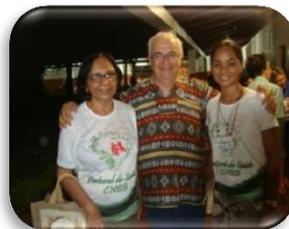
Do Congresso saiu um Manifesto de Cuiabá a ser encaminhado aos órgãos públicos e, especialmente, para ser apresentada e discutida

nas conferências Estaduais de Saúde – Rumo à 15ª Conferência Nacional de Saúde.



Os temas abordados, falando sobre o cuidado com a Mãe Terra e todas as criaturas, e a luta da AHBP pela VIDA, está em sintonia com o que as Irmãs Franciscanas de São José abraçaram na celebração dos seus 150 anos a “**Graça do Cuidado**”. Os leigos Franciscanos da Misericórdia e muitas outras pessoas que se colocam nesta Luta. Este Congresso nos desperta, amina e chama a atenção para perceber a presença do reino de Deus agindo em nosso meio.

Obrigada a todos/as por esta oportunidade. Reafirmo meu compromisso com a vida e com esta minha família de Irmãs Franciscanas de São José, a Pastoral da



Saúde e todo o povo de Deus na construção do Reino de Deus.

Ir. Franciele Lima

X - NOTÍCIAS

Preparando-se para a Missão no Haiti



“A CRB Nacional – Conferência dos Religiosos do Brasil e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil enviará outras duas missionárias para compor a comunidade intercongregacional do Haiti. São elas: **Irmã Zenaide Laurentina Mayer**,

da Congregação das Irmãs Franciscanas de São José, que será enviada dia 27 de outubro, durante Celebração Eucarística realizada na Sede da Conferência dos Bispos do Brasil – CNBB. A outra religiosa é Irmã Vanderleia Correa de Melo, da Congregação das Franciscanas de Cristo Rei” (Site da CRB, por Rosinha Martins, 26/08/2015).

Irmã Zenaide participou do Curso de Missão ad Gentes no Centro Cultural Missionário em Brasília no período de 02 a 27/08.

O envio acontecerá no dia 27 de outubro na Sede da CNBB.

Somos agradecidas a Deus pela bonita disposição de Ir. Zenaide, que o Senhor a acompanhe e também Ir. Vanderleia, juntas possam levar o amor e a esperança aos nossos irmãos Haitianos.

2. Nossa Missão de Angola

2.1. Irmãs Missionárias a caminho:

Irmã Rosalina Maria de Oliveira, depois de uns dias no Brasil para celebrar seu Jubileu de Vida Consagrada em Angelina, tempo para seu tratamento de saúde e visita aos familiares, no dia 03/07 retornou com muita alegria para Angola.

Irmã Maria Delma Pereira Lima chegou no Brasil no dia 26 de junho. Participou do Capítulo da Província Mãe da Misericórdia e pode também fazer a tratamento de saúde e suas merecidas férias. Retornou no dia 26 de agosto.

Ir. Joceli T. Manfrin, no dia 04 de julho também chegou para seu período de visita à família, à Província Cristo Redentor e dedicar-se no cuidado de sua saúde. Com muita disposição voltou no dia 13/09 para Angola.

Às nossas Irmãs missionárias, que chegaram e já retornaram para a Missão, expressamos nossa alegria pelo encontro fraterno, partilha da vida e missão!

2.2. Encontro de Vocacionadas na Missão em Angola



Nos dias 24 a 27/08, um grupo de 07 jovens vocacionadas tiveram uns dias de convivência na fraternidade santa Marta, no Bairro Azul, em Luanda. As Irmãs Rosaria Prudêncio e Terezinha Bahia estiveram acompanhando o grupo nos momentos de encontros, reflexões, partilhas, oração e recreação. Foi uma experiência muito significativa para elas que disseram em suas partilhas que gostaram muito da experiência que tiveram conosco e retornaram animadas para suas famílias afirmando que querem ser Irmãs Franciscanas de São José. Rezemos para que elas façam um bom discernimento.

3. Nossas Irmãs da Missão de Honduras

Neste período tivemos a graça de rever algumas de nossas Irmãs de Honduras.

Irmã Dorly Maria Costa chegou no Brasil no dia 05 de julho. Passou um período de visita junto aos seus familiares e também na Sede Provincial em Curitiba. Voltou para sua missão no dia 07/09.

Ir. Rosa Monteiro Soares, chegou ao Brasil no dia 01 de agosto. Ficou na Sede Geral para tratamento de saúde e se preparou para participar do ECMA na Europa. Depois do retorno da ECMA, viajou para o Maranhão para visitar seus familiares. Regressará para Honduras dia 26 de outubro.

4. Bazar Missionário no CEMJ - Florianópolis/SC



Movidas pelo entusiasmo e vigor missionários, algumas Irmãs da Província Cristo Redentor, da

Província Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, do Generalato e um bom número de voluntários se uniram para a realização de mais um Bazar no Centro Educacional Menino Jesus em Florianópolis nos dias 22 a 24/09. Como em todos os anos, é um evento que congrega alunos, pais, professores e tantas outras pessoas sensíveis e solidárias com o trabalho missionário da nossa Congregação. Na Feira Missionária se encontrava de tudo um pouco: variedade de doces, belas confecções e artigos religiosos mas, principalmente, o carinho e participação de todos colaborando com as Missões



de Angola e Honduras.

Nosso profundo agradecimento às Irmãs, formandas, nossos LFM, benfeitores e tantas pessoas de boa vontade que ajudaram para que mais uma vez pudéssemos realizar este bazar em benefício de nossas Missões.

Ir. Inês Pereira

XI - A LEMBRANÇA DAS QUE PARTIRAM

IRMÃ MAURA SCHUCH



Aos 105 anos, nossa Irmã Maura Schuch, que completou seu percurso neste mundo partiu para a Casa do Pai. Nasceu aos 23 de julho de 1910, na pequena localidade de Betânia, Município de Angelina/SC, no seio de uma

família profundamente religiosa. No Batismo recebeu o nome de Maria Schuch. Era filha de Antônio Schuch e Maria Schappo Schuch.

Irmã Maura, motivada por Frei Germano José Fischer, no dia 12 de janeiro de 1931, com 20 anos

de idade, ingressou no Postulado das Irmãs Franciscanas de São José, em Angelina e, aos 12 de janeiro de 1932, foi admitida à experiência de Noviciado. Fez sua Primeira Profissão aos 12 de janeiro de 1933 e os Votos Perpétuos no dia 1º de janeiro de 1939.

Durante a sua caminhada na Congregação, dedicou-se praticamente à educação de criança, adolescentes e jovens, seja como professora, como também diretora e catequista. Depois de se aposentar como professora exerceu a função de superiora em várias fraternidades da Província. Tinha muito zelo por tudo o que era da Congregação. Era exigente e responsável. Mas, ao mesmo tempo alegre, brincalhona, dedicada e cuidava muito bem das Irmãs a ela confiadas. Irmã Maura tinha grande zelo pelas coisas de Deus e cuidava com carinho da sacristia e das plantas para ornamentar a Capela. Era uma religiosa que rezava muito, especialmente nos últimos anos, quando já não conseguia fazer outra coisa senão rezar pelas suas coirmãs e pelas necessidades da Congregação e da Igreja.

Teve a alegria de celebrar muitos jubileus de Vida Religiosa Consagrada: 25, 40, 50, 60, 65, 70, 75 anos e na Festa do Sagrado Coração de Jesus de 2013, juntamente com a Irmã Serena Boeing, celebrou os 80 anos de total consagração a Deus.

O que dizer mais de uma Irmã que teve a graça de viver 105 anos, dos quais 82 foram vividos com fidelidade e devoção, em nossa Congregação? Ela mesma nos relata a história de sua vocação, na autobiografia, que escreveu em 1993, por ocasião do seu Jubileu de 60 anos de vida religiosa: *“minha vocação surgiu a partir da leitura de um livro que o meu avô tinha e que narrava a história de vida da Beata Catarina Emmerich, que era uma religiosa. Quando o meu avô contava a história desta Beata, eu me sentia empolgada e dizia que queria ficar irmã, assim como ela. Mas nunca tinha visto irmãs até os meus 10 anos de idade. Em 1923, quando eu completei 13 anos, o Frei Gervásio – Pároco de Angelina, arrumou um lugar para eu estudar em Florianópolis, com as Irmãs da Divina Providência, onde permaneci por dois anos, cursando o 3º e 4º ano primário. Em dezembro de 1925 fui de férias na casa dos meus pais, com o propósito de ficar um ano com minha mãe. Depois disso, deveria voltar para ingressar no Postulantado das Irmãs da Divina Providência. Todavia, quando cheguei em casa, o meu tio pediu que eu fosse lecionar para os seus*

filhos, na casa dele em Garcia. Ali permaneci por dois anos, mas não me sentia feliz. Rezava, fazia novena à Nossa Senhora e pedia que Ela desse um jeito de eu voltar para Florianópolis. As Irmãs da Divina Providência me esperavam. Aos 17 anos, chegou um novo Frei em Angelina – Frei Germano José Fischer, que me aconselhou ir para Angelina, pois tinham chegado lá as Franciscanas, como se dizia na época. Mandou que eu rezasse e pedisse que Deus me mostrasse o que devia fazer. Umas primas minhas já tinham ido para Angelina: Irmã Bertolda, Irmã Lucária e Irmã Geralda. Um dia, a tia Inês, mãe da Irmã Lucária, me convidou para ir com ela na adoração noturna que as Irmãs sempre faziam na véspera da 1ª sexta feira do mês. Eu fui e gostei muito da capelinha. Dormimos ali e no outro dia falei longamente com a Madre Pelágia e decidi ficar com essas Irmãs. Antes de ingressar, fui ainda na vestição das minhas primas: Irmã Lucária e Irmã Geralda. Assim, no dia 08 de dezembro de 1930, depois de três anos de muita oração e luta, dei o passo decisivo e ingressei na Congregação, onde permaneço até hoje”.

Durante os 82 anos de vida consagrada, Irmã Maura trabalhou nas seguintes localidades: Fraternidade Bom Jesus – Ituporanga (Pastoral Paroquial, Catequese e Sacristia); Fraternidade Santo Anjo – Vargem do Cedro (Professora e Diretora); Fraternidade São Francisco – Armazém (Professora e Diretora); Educandário Manoel Ribas - Castro – PR (Professora); Fraternidade Nossa Senhora de Lourdes – Angelina (Professora); Fraternidade Menino Jesus – Florianópolis (Superiora); Fraternidade São José – Corupá - SC (Superiora); Fraternidade Nossa Senhora Aparecida – São Paulo (Superiora); Convento Santa Catarina – Dom Joaquim – Brusque – SC (Catequista e Professora); Fraternidade Maria Auxiliadora – Presidente Getúlio – SC (Pastoral Paroquial); Hospital Bom Jesus - Ituporanga (secretaria, almoxarifado, sacristia e cuidado das plantas ornamentais).

Irmã Maura tinha muita vontade de viver e cuidava bem da saúde, pois dizia que não queria ser um peso para ninguém. E Deus respeitou esse seu desejo por longo tempo, pois, há exatamente 21 dias, celebrou os seus 105 anos de existência. Na ocasião, um grupo de Irmãs jovens, das três Províncias do Brasil, que estavam em Angelina participando de uma Semana de Formação Teológica, foram especialmente até a Fraternidade Bom Jesus, em

Ituporanga, para cumprimentá-la e, com ela, louvar e agradecer a Deus os benefícios recebidos ao longo destes anos todos e reconhecer, como Maria, que o Senhor realmente fez maravilhas na vida desta nossa Irmã.

Desde 1991 a Irmã Maura vinha residindo na Fraternidade Bom Jesus, em tratamento de saúde e foi cuidada com grande dedicação e carinho por suas coirmãs, colaboradores e médicos do Hospital Bom Jesus até ontem, dia 12 de agosto, quando o Senhor a chamou para receber a recompensa, reservada aqueles que O amam e O servem de todo o coração e com todas as forças de sua alma.

Descanse em Paz, Irmã Maura! Muito obrigada pelo seu testemunho de fidelidade e amor ao Senhor. Obrigada por todos os gestos de misericórdia e bondade praticados ao longo de sua vida. Lá do céu, continue unida a nós! Peça ao Senhor que envie mais operários para a sua Messe e que chame muitas jovens para o serviço da misericórdia em nossa Congregação.

Agora, de junto de Deus, a senhora pode, mais livremente, cantar os louvores divinos e interceder pelas nossas missões, como tão bem fazia quando estava entre nós.

Ir. Zulmira Aparecida Mendonça Martins

IRMÃ ERICA INOCÊNCIO



Nossa Irmã Erica Inocêncio, da Província Cristo Redentor, no dia 15/09, dia de "Nossa Senhora das Dores", partiu para junto do Senhor para com Ele e Nele, participar da vida plena. Temos certeza que ela está na alegria da comunhão com o Pai, pois a alegria era uma de suas

grandes características.

Irmã Erica, descanse na Paz do Teu Senhor!

De um jeito muito pitoresco, segue aqui a sua autobiografia: *“Eu Irmã Erica Inocêncio, filha de Manoel Galdino Inocêncio e Rosa Borges, nasci no dia 30 de janeiro de 1943, às 21 horas, numa 5ª feira, em Ituporanga –SC. Sou a 4ª filha entre 10 irmãos;*

tenho 5 irmãs e 4 irmãos dentre os quais somente 2 irmãs estão vivas.

Nasci numa família de princípios cristãos. Lembro que era ainda criança quando vi uma foto de uma Irmã Franciscana de José numa revista e falei para minha mãe: Vou ficar uma irmã igual a esta.

Despertei para o chamado à Vida Religiosa, uma vez que as irmãs de Ituporanga sempre vinham lá em casa, em especial Ir. Paulina. Uma vez ela levou a minha irmã Osmarina, que muitas irmãs conheceram, para trabalhar no hospital Bom Jesus. E um belo dia esta minha irmã veio me buscar para lhe ajudar a trabalhar, pois tinha muitos doentes e faltava gente para atendê-los, lá fui eu e isto foi em 1958.

“Inspirai minhas ações Senhor, e ajudai-me a realizá-las para que em vós comece e termine tudo que eu fizer”.

Na época, madre Heriberta era superiora da casa em Ituporanga e, durante sua viagem de férias na Europa, madre Petra veio substituí-la. Então eu quis fazer uma surpresa para madre Heriberta, pois até este momento só uma das Irmãs sabia que eu queria ser Irmã. Por isso, numa ocasião em que Madre Ancila veio visitar as Irmãs, pedi a ela para ser irmã e já marcamos a data da viagem para o dia 30 de agosto. No dia marcado, juntamente com madre Petra e outras irmãs que iriam fazer retiro em Angelina, lá fomos nós de “cuca”, assim se chamava o carro de Angelina.

Entre no Aspirantado dia 30 de agosto 1961; fiquei Postulante no 28 de fevereiro 1962 e no dia 02 de fevereiro de 1963 ingressei no Noviciado da Congregação. O meu segundo ano de noviciado, em 1964, fiz no Hospital Oswaldo Cruz, em Curitiba/PR, tendo como superiora e mestra a querida Ir. Rosa Borguesan, e até hoje tenho um carinho muito especial por ela.

“Se Deus é por nos quem será contra nós”.

Depois da Primeira Profissão em Angelina, dia 02 de fevereiro de 1965, fui transferida para São Joaquim/SC. A viagem foi num caminhão de carga. Chegando em Urubici, o motorista me levou para dormir na casa das Irmãs e disse que no outro dia ele viria me buscar para levar para São Joaquim.

Foi um tempo muito bom. Meu trabalho era cuidar da casa e lavar a roupa das Irmãs. Gostava de aprontar, tinha muita lesma na casa; quando as Irmãs que estudavam chegavam a noite da aula era aquele

grito, pois a Rosânia tinha enrolado uns paninhos dando a impressão de uma lesma e no escuro lá ia o pé no pano molhado. Em 1966 fui transferida para Corupá/SC para trabalhar na igreja matriz e cuidar da lavanderia e jardim. Era vice-mestra das aspirantes. Quando pintava um feriado a diretora do Colégio aproveitava para matar porco; as noviças tinham que limpar as tripas. Lembro que era um dia de festa, o padre invocou com a Ir. Valburga que cantou o Pai Nosso durante a missa e reclamou para povo que o padre não tinha rezado o Pai Nosso e começou tudo de novo ficando assim a missa com dois Pai nossos.

Em 1970 fui para Blumenau, meu trabalho era cuidar do refeitório e almoxarifado do Hospital Santo Antônio. Entre 1971 a 1976 morei em São Paulo trabalhando na creche e na pastoral. Foi aí que, em 08 de setembro 1974, na Igreja Santo Emídio, na Vila Prudente, professei os Votos Perpétuos. Em 1977 fui transferida para Marmeleiro, no Sudoeste do Paraná. Com o 2º grau devia assumir a escola que se chamava Instituto Nossa Senhora da Consolação, deveria prestar vestibular em Palmas/PR e fazer o curso de Pedagogia na modalidade de frequência reduzida, isto é, uma semana por mês indo de Marmeleiro a Palmas. Era estrada de chão. Eu e Ir. Alaíde de Marmeleiro, e também a Ir. Cecília, que vinha de Castro/PR, alugamos um quarto com duas camas, pois não tínhamos dinheiro para pagar mais um quarto, então era na base do sorteio: encostávamos as camas e uma dormia no meio das duas camas; apenas um cobertor. Na semana das provas os ônibus vinham tão cheios que os alunos viajavam 3 horas de pé. Ir. Alaíde ganhou então uma carteira de passe da Empresa Cattani para ir estudar, e o que nós fazíamos: trocávamos as fotos e lá ia a Ir. Erica com nome de Alaíde e cara de Erica.

Vou contar mais algumas das muitas histórias desse tempo. Ser diretora da escola desde o jardim até o Magistério e Presidente do CEMIC não era fácil; nos finais de semana muitas vezes ia ajudar na criação de pintos para ganhar alguns para criar em casa e assim poder contribuir na merenda das crianças. Você sabe porque eu gosto de passarinhos? Pois bem, sempre jogava comida para eles e um dia fiquei sem a merenda, quando me dei conta já tinha dado tudo para os passarinhos. Depois fui dar uma volta no pátio e eles voaram todos por cima de mim e eu fiquei assustada e saí daquele lugar. Mal deu tempo de eu sair dali e abriu-se um buraco enorme que teria me engolido viva. Foi preciso três caminhões de terra

para fechar novamente o buraco. Acredito que os passarinhos me salvaram naquele dia.

Um dia resolvi me vestir de “mendigo” e saí pedindo esmola. Qual foi a minha surpresa: ganhei muitas coisas e ninguém me reconheceu. Mas naquele dia fiquei sabendo porque todo pessoal ia procurar a Ir Erica, pois todos os dias era um vai e vem no Colégio e escuta que a ir. Erica é boazinha. Quando o vendaval tirou o telhado do Colégio saí de casa em casa pedindo ajuda para reconstruir. Lembro também que tinha um relógio velho que só funcionava quando eu chegava em casa e ainda que Ir. Clara fez tricô para comprar uma máquina de costura.

Em 1983 fui para Petrópolis fazer o Cefepal. Foi muito bom; um domingo por mês tinha equipe de almoço. Na minha equipe éramos eu, mais uma irmã e 3 padres. Achávamos que a carne era pouca então durante a missa fomos no galinheiro e pegamos uma galinha. Mas que azar! A galinha ferveu o dia todo e não ficou mole de tão velha, tivemos que comer sozinhos a galinha dura!

Em 1986 trabalhei na Cidade Industrial, Curitiba, mais precisamente na formação. Em 1987 voltei para São Paulo e assumi a Creche A.C. Digílio, depois, 1989, fui para Santo André como administradora da Creche Cidade dos Meninos. No ano de 1990 fui transferida para o Cisar Fazendinha, em Curitiba/PR. Lá com as crianças e adolescentes fizemos o projeto “lixo que não é lixo” e chamamos de “câmbio verde”. Em 1993 voltei para Marmeleiro. Foi um tempo difícil não era mais a mesma coisa; até o curso do Magistério tinha acabado. Permaneci aí até 1997.

Em 1998 de volta em São Paulo, fui trabalhar como Diretora no CEI - Centro de Educação Infantil, no Parque Santa Madalena - Bairro de muitos ladrões e bandidos. Na creche não tivemos problemas com eles, pelo contrário, reconheciam o nosso trabalho e diziam que só fazíamos o bem. Cheguei a experimentar o revólver na cabeça, mas reconheceram que era a Irmã da Creche, então me mandaram ir para casa.

No ano de 2006 voltei ao Paraná, indo morar e trabalhar na Fraternidade Madre Alphonsa em Pinhais no serviço de recepcionista do CEVIDAH. No ano seguinte, 2007, ganhei transferência para trabalhar na Pastoral da Criança em Coronel Vivida.

Em 2008 fui morar na Fraternidade Monte Alverne, em Rondinha – Campo Largo, prestando atendimento às Irmãs idosas. Em setembro deste mesmo ano, um novo desafio me foi proposto! Junto com as Irmãs Maria Therezinha Justen e Ivanete de Fátima Rimoldi, iniciar a Fraternidade Marta e Maria na Prelazia de São Félix do Araguaia. Lá me fui para mais esta empreitada missionária em Porto Alegre do Norte/MT, assumindo o trabalho de coordenação do Centro Pe. Josimo, local de Formação de Lideranças da Prelazia. Mesmo lá meu amor pelas aves continuou vivo, e logo que pude fiz um cercadinho para criar umas galinhas que alegrassem nosso quintal e também dessem uma canja gostosa quando necessário”.

Ir. Erica Inocência dedicou sua vida à Educação e à Evangelização. Ela viveu e trabalhou em Porto Alegre do Norte até a sua vinda para Curitiba no dia 05 de agosto. A partir de então viveu o maior de todos os desafios, à princípio a luta pela recuperação da saúde e por fim, a luta pela vida.

Jamais imaginamos que no dia de hoje estaríamos aqui celebrando a passagem definitiva desta nossa irmã que há 3 meses atrás, no dia 12 de junho, celebrava seu jubileu de 50 anos de vida consagrada. Mas como nos diz o profeta Isaías (55,8): “Os pensamentos de Deus não são como os nossos pensamentos” – e como exclama São Paulo: “Quão insondáveis são os pensamentos do Senhor e misteriosos os seus caminhos!” (Rm 11,33).

Portanto, como ela mesma afirmou: “Há 50 anos Ir. Erica Inocência se entregou à vida religiosa” – Hoje nós a entregamos definitivamente nos braços de Deus Pai para que, junto a Ele e todas as irmãs que já nos precederam, possa celebrar as suas bodas eternas.

Ir. Erica obrigada por todo bem que a graça do Senhor realizou em ti e por ti. Descanse em paz!

Ir. Ângela Willemann e Elisa Mara de Sousa



